

Vinte

Vinte – Anna Luiza Cavalcante Ferreira Dias

Biografia da autora: Anna é estudante de Letras com habilitação em francês na UFRJ. Ela ama literatura, sonha em escrever e quer muito fazer mestrado em cinema.

Resumo do texto: Uma mulher percebe que algo está diminuindo seus poderes, e, então, resolve tomar providências pra tudo voltar ao normal.

Eu ainda podia ouvi-la implorar por sua vida medíocre enquanto a esfaqueava. Uma, duas, três, dez, vinte facadas. Cada uma me fazia sentir mais poderosa. Cada uma me fazia liberar todo o ódio que eu sentia dela. E quando tudo terminou, foi como se eu voltasse a ser a Estela Avelar de sempre.

Isabela apareceu, e eu ainda posso me lembrar de toda energia que veio dela. Era ela. A próxima. A que pegaria minha coroa, tomaria meu lugar, meu marido, minha vida, enquanto eu teria que fugir e me isolar, pra me aliviar da derrota que aquela fedelha prometia. Tão parecida no jeito comigo na idade dela. Tempestuosa, arrogante, esperta, manipuladora, e tão bela, mas tão bela, que eu me sentia a adolescente rejeitada que nunca fui, ao seu lado.

Os sinais de que tudo estava acontecendo eram absolutamente sutis. Meus cabelos, que sempre foram exemplo de vida e me renderam o título de embaixadora de uma marca grande de xampu, estavam caindo, opacos, quebradiços, as pontas lembravam árvores de filmes de terror. A pele jovial que cultivei por 50 anos estava sem vida e começando a ficar verde. De repente, as receitas começaram a dar errado, os planos começaram a ser frustrados, as pessoas começaram a me tirar coisas e entregaram de bandeja à Isabela. Eu tive três gripes seguidas, e logo depois uma pneumonia. E o meu amoroso marido, que eu vi olhando Isabela encantado já não era mais tão amoroso. Era oficial, eu estava perdendo meu poder, porque alguém mais jovem e muito melhor havia chegado. Precisava fazer algo, minha coroa não seria entregue de bandeja sem que eu fizesse algo.

O dia em que eu resolvi sumir com Isabela não foi bem planejado. Foi um impulso de uma mulher com raiva, que se sentia furtada de tudo, e não aguentava mais. Tudo nela me insultava. E o fato de, enquanto eu me sentia mais fraca e velha, ela parecer jovem e forte, só me fazia ter mais raiva. Apesar de tudo, havia uma coisa em que ela ainda não era superior a mim. Eu era mais experiente, e isso fazia com que ela ainda não desconfiasse que estava ali para tomar o meu lugar. Isabela me admirava tanto que não foi difícil levá-la pra uma cidade isolada, porque eu queria ter um dia de garotas. Também não foi difícil fazê-la permanecer ali até a cidade escurecer e não ter mais uma alma viva na rua. E não foi difícil convencê-la a ficar por uma noite e ficar naquele motel barato, de quinta categoria.

As primeiras facadas foram por cada uma das coisas que ela me fez perder. Depois disso, eu só queria terminar meu serviço. E quando as vinte foram dadas, eu rolei no sangue dela. Passei no rosto, no cabelo, até bebi todo aquele suco da juventude que saiu de Isabela. Depois de um banho, eu percebi que tudo que Isabela tinha me roubado havia voltado. Minha beleza, saúde, juventude, e, muito mais importante, meus poderes. Eu voltei a ser forte e imponente. E nunca mais nenhuma fedelha ameaçaria a minha coroa de novo.